

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

AMAUURI DA SILVA PARAIZO

**PROPOSTA DE ENSINO DO FUTEBOL DE CINCO PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

AMAUURI DA SILVA PARAIZO

**PROPOSTA DE ENSINO DO FUTEBOL DE CINCO PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Saulo Fernandes Melo de Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2018

Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

P221p Paraizo, Amauri da Silva.
Proposta de ensino do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual / Amauri da Silva Paraizo. - Vitória de Santo Antão, 2018.
63 folhas.; il.: color.

Orientador: Saulo Fernandes Melo de Oliveira.
TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.
Inclui referências e apêndices.

1. Futebol de cinco. 2. Educação física para pessoas com Deficiência. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de (Orientador). II. Título.

796.334087 CDD (23.ed)

BIBCAV/UFPE-110/2018

AMAURI DA SILVA PARAIZO

**PROPOSTA DE ENSINO DO FUTEBOL DE CINCO PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 16/07/2018

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ms. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Ernani Ribeiro
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Marcelus Almeida
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a deus, por me conceder o acesso ao ensino superior, e consequentemente proporcionando momentos únicos de aprendizagem tanto em minha vida pessoal quanto profissional, momentos esses que me incentivou na produção e realização desse TCC.

Agradeço aos meus pais, minha avó, minha irmã, minha namorada em todos os aspectos, que sempre foram, e são, a minha fortaleza, em meio a muitas dificuldades.

Agradeço a Damares minha tia, portadora da síndrome de down, onde convivi toda a minha vida, através dela sempre olhei de forma especial e com muito carinho as pessoas com deficiências, sem dúvida a minha grande inspiração.

Agradeço a Saulo, meu orientador, apesar da raiva (risos) que fiz, sempre teve muita paciência, e me ajudou grandemente na produção do tcc, e uma pessoa espetacular.

Agradeço aos demais professores da instituição, que sempre proporcionaram conhecimentos em diversas áreas da educação física, em destaque o professor Marcelus, um grande amigo, um exemplo a ser seguido.

Agradeço os amigos que fiz na faculdade, vivi grandes momentos ao lado deles.

Agradeço aos funcionários, que com êxito, estabeleceram a manutenção e a ordem da instituição.

Sempre me lembrarei de vocês!

“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”

(Mantoan, 2003)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor atividades relacionadas ao futebol de cinco, tendo base os fundamentos que são: recepção, condução de bola, chute, passe, drible, marcação e movimentação individual. considerando-o suas infinitas possibilidades de movimentos e adaptações para estudantes com deficiência visual, utilizamos, portanto, como ferramenta metodológica a pesquisa-ação com natureza aplicada e abordagem qualitativa, sabendo que a natureza da pesquisa é caráter exploratório, em primeiro momento, utilizei o levantamento bibliográfico para proporcionar maior familiaridade com o tema, e depois, desenvolver atividades através do método parcial, que consiste na aprendizagem do simples para o mais complexo, são exercícios de iniciação, onde todos os exercícios foram fotografados e detalhados, utilizando os movimentos já existentes para em sequência obter como resultado a proposição dos movimentos modificados, concluo que os exercícios são de fácil aplicação dentro da proposta utilizada, podendo ser utilizado tanto no meio escolar através das matérias e vestimentas altamente flexível, quanto no esporte de alto rendimento. Pensando especificamente na modalidade futebol de cinco, podendo estimular pesquisas futuras relacionadas a deficiência/esporte.

Palavras-chave: Deficiente visual. Futebol de Cinco. Escola. Inclusão.

ABSTRACT

The objective of this work is to propose activities related to soccer of five, based on the fundamentals that are: reception, ball driving, kicking, passing, dribbling, marking and individual movement. considering its infinite possibilities of movements and adaptations for students with visual impairment, we use, therefore, as a methodological tool the action research with an applied nature and a qualitative approach, knowing that the nature of the research and exploratory nature, in the first moment, I used the a bibliographical survey to provide greater familiarity with the theme, and then develop activities through the partial method, which consists of learning from simple to more complex, are initiation exercises, where all exercises were photographed and detailed, using the existing movements in order to obtain as a result the proposition of the modified movements, I conclude that the exercises are easy to apply within the proposal used, and can be used both in the school environment through highly flexible materials and clothing, and in high performance sports. Thinking specifically on the football modality of five and can stimulate future research related to disability / sport.

Keywords: Visual impairment. Football of Five. School. Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A quadra de futebol de cinco.....	12
Figura 2 - As bandas laterais.....	13
Figura 3 - A bola oficial.....	13
Figura 4 - A área de atuação do chamador	14
Figura 5 - Adaptação da Bola.....	29
Figura 6 - Matérias utilizados nas atividades propostas	29
Figura 7 - Divisão da quadra	30
Figura 9 - Ilustração da adaptação a quadra.....	31
Figura 8 - Ilustração da adaptação a quadra.....	30
Figura 10- Ilustração da adaptação a quadra.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 FUTEBOL DE CINCO	11
2.2 DEFICIÊNCIA VISUAL.....	15
2.3 INCLUSÃO.....	17
3 JUSTIFICATIVA.....	22
4 HIPOTESE	23
5 OJETIVOS	24
5.1 OBJETIVO GERAL	24
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
6 METODOLOGIA	25
7 RESULTADOS.....	28
7.1 ADAPTAÇÕES DE MATÉRIAS	29
7.1.1 Adaptação do estudante	30
7.1.2 Domínio ou recepção	32
7.1.3 Condução.....	36
7.1.4 Chute.....	42
7.1.5 Passe	47
7.1.6 Drible:.....	51
7.1.7 Marcação	56
8 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE.....	63

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se do conteúdo futsal nas aulas de educação física escolar com foco inclusivo para alunos com deficiência visual, tendo em vista a falta de acervo teórico para este fim.

É desafiador para os professores com alunos que possuem este tipo de deficiência, planejar uma aula de futebol de cinco levando-se em consideração as dificuldades visuais congênitas ou adquiridas dadas pelo empecilho no repertório sensório-motor e bloqueio de algumas capacidades e habilidades físicas, que resultam na não execução de ações recorrentes a modalidade.

O futsal existe enquanto conteúdo de acordo com as orientações curriculares nacionais, onde na literatura os docentes tenham facilidade, mesmo existindo em abundância estudos relacionados ao conteúdo, tornando-se facilmente trabalhado na escola, assim como os esportes coletivos como handebol e vôlei. O futsal é bastante popular na educação física escolar por vários motivos, entre eles, a preferência em particular para os alunos, e a supervalorização do esporte no país, entre outros. Apesar de ser muito difundido e popular no Brasil, o futsal possui uma grande relevância se tratando de experiência, fora e dentro dos espaços escolares, com inúmeros conteúdos riquíssimos em decorrência de documentos e estudos, porém, na literatura, os docentes tenham dificuldades na elaboração de atividades do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual. Sabendo que na perspectiva dos fundamentos o futsal e futebol de cinco são idênticos. É verdade que os obstáculos podem ser inúmeros, mas sem o envolvimento de toda a comunidade escolar, isso tornam-se ainda mais amplo.

Frente à necessidade de adaptar o ambiente escolar e de lidar com a inclusão e a deficiência, alunos e docentes apresentam como consequência a desmotivação, a conformidade e, somente durante a convivência diária, descobrem o que deveria ser a base da preparação profissional, ou seja, da formação inicial e permanente. Vale lembrar que de acordo com o Decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008, o Estado tem o dever de oferecer apoio técnico e financeiro para que o atendimento especializado esteja presente em toda a rede pública de ensino.

O aprofundamento destas temáticas e suas interfaces requer que se defina o que é deficiência visual segundo a sociedade, a concepção médica e educacional e a acessibilidade na escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FUTEBOL DE CINCO

O esporte é um fenômeno difundido por todo o mundo desde suas origens no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII (BRACHT, 2003). Sua prática, realização e desenvolvimento vêm sendo reconstruídos e ressignificados a cada contexto e época, num processo ditado por diferentes sentidos, finalidades e significados (BENTO, 2004; MARQUES et. al, 2009).

Coelho, Moreira, Vilani, (2007) Citam que ao decorrer de toda a história da humanidade as pessoas com deficiências sempre foram deixadas de lado, “excluídas” pela sociedade, devidos suas características que diferem das pessoas dita “normais”.

Entretanto, Noce, Simim, Mello, (2009) citam que, com o fim da segunda guerra mundial, houve um grande desenvolvimento em relação as questões sociais, psíquicas e reabilitação física, através dos exercícios físicos e práticas esportivas.

IBSA (2006) declara que o surgimento da prática do futebol de cinco, teve início na Espanha em meados da década de 1920, em instituições especializadas para esse público, em forma de recriação para os alunos com deficiência visual

Segundo os autores Fontes, (2006); Itani, (2004); Mataruna et al, (2005) antes do jogo se torna licito, as pessoas desprovida da capacidade visual buscavam adaptações para jogar o futebol convencional, como sacos plásticos revestindo a bola, chutavam latas e tampas, colocavam pedras dentro das garrafas plásticas, também criavam bolas que produzissem um som quando estivesse em movimento.

No estudo de Morato (2007) diz que no brasil, no período de 1950, através de latas, garrafas e bolas convencionais revestida com sacolas práticas, para produzir um mecanismo sonoro para a localização do material (bola), assim, as pessoas com deficiência visual jogavam futebol, em instituições educacionais especializados para este público. O autor acrescenta que o futebol de cinco é uma adaptação do futsal convencional, as regras são definidos pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association), com algumas adaptações (MORATO, 2007).

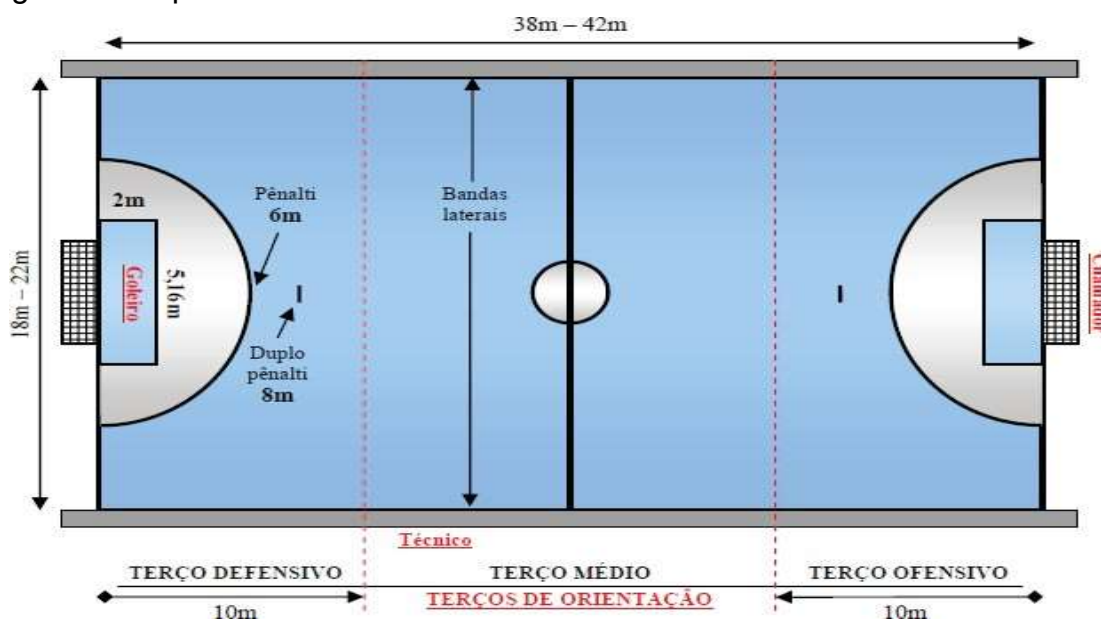
Segundo Fontes (2006) os primeiros institutos a praticar o futebol para cegos foram o Instituto Santa Luzia, em Porto Alegre; o Instituto Padre Chico, em São Paulo; e o Instituto Benjamim Constant, no Rio de Janeiro. Em alguns casos as

crianças com deficiência visual começaram a praticar a modalidade em ambientes informais, pela convivência com outras crianças que não possuem deficiência (ITANI, 2004)

Assim como no futsal, as equipes de futebol de cinco são formadas por cinco jogadores em quadra, sendo quatro com deficiência visual (B1) (De acordo com a classificação esportiva para deficientes visuais, B1 é o indivíduo que apresenta deficiência visual total ou até, no máximo, a percepção luminosa sem a distinção de objetos (Freire, Morato, 2012), e um goleiro, que pode ter baixa visão ou nenhum comprometimento visual (FREIRE; MORATO, 2012, p. 232).

As partidas são disputadas em dois tempos de 25 minutos, com dez minutos de intervalo, em quadras com dimensões entre 18 a 22 m de largura e 38 a 42 m de comprimento (CASTELLI; FONTES, 2006).

Figura 1 - A quadra de futebol de cinco



Fonte: MORATO, 2007

Para os autores Freire e Morato (2012), Castelli e Fontes (2006) nas laterais da quadra existe proteções chamadas bandas, que impedem que a bola saia tornando o jogo mais fluido e dinâmico. A bola é exatamente igual ao futsal convencional, com uma adaptação: no interior da mesma existe um sistema sonoro que são guizos para facilitar a localização.

Destacam os autores Almeida *et al.* (2008), Morato (2007), Nascimento e Morato (2006) que a utilização de maquetes contribui para o desenvolvimento e

integração de informações para a construção do mapa mental, como bandas laterais e traves, referências não sonoras, embora as traves também desempenham o papel sonoro, onde o chamador bate na trave para que o jogador utilize a audição para a localização, mas também necessita de uma certa proximidade para serem identificadas pelo tato. Com a junção de referências tátil/auditiva estabelece uma orientação espacial em circunstâncias reais de jogo.

Figura 2 - As bandas laterais



Fonte: MORATO, 2007

Figura 3 - A bola oficial



Fonte: MORATO, 2007.

Utilizou-se, pela primeira vez, uma bola com guizos internos, trazida pelo professor pernambucano João Ferreira. Com o tempo, esta bola foi sendo aprimorada e hoje é produzida pelo projeto do Ministério dos Esportes, “Pintando a Liberdade”, criado na cidade de Curitiba, na década de 90, e que se utiliza da mão-de-obra de presidiários para a fabricação das bolas. Hoje essa bola é a única reconhecida pela International Blind Sports Federation – IBSA, organização que dirige o desporto de cegos no mundo. Elas são distribuídas gratuitamente pelo mundo todo.

De acordo com Freire e Morato (2012) para facilitar a organização das ações ofensivas, os jogadores contam com um chamador, que fica atrás do gol adversário. Em disputas de bola e para movimentação da busca e disputa de bola, eles utilizam palavras como VOY ou GO para evitar choques.

Figura 4 - A área de atuação do chamador



Fonte: MORATO, 2007

Para se localizarem em quadra, os jogadores procuram imaginá-la mentalmente, construindo uma imagem a partir de pontos referenciais não mutáveis, ou seja, que permaneçam no mesmo local do início ao fim do jogo. Como ilustrado na figura P1 sobre o Desenvolvimento tático e posicionamento dos jogadores, a quadra é dividida em três partes, na parte defensiva os jogadores são orientados pelo goleiro, que é o único jogador que possui a capacidade visual, na parte central os jogadores são orientados pelo técnico, e o ataque quem desempenha o papel de orientação é o chamador. Todos os componentes só podem desempenhar o papel de orientação na sua determinada área.

Em 1978, nos jogos paraolímpicos das APAEs, em Natal, aconteceu o primeiro campeonato de futebol com jogadores deficientes visuais no Brasil. A primeira Copa Brasil foi em 1984, na capital paulista. Contudo, o Comitê Paraolímpico Internacional – IPC reconhece como primeiro campeonato entre clubes o ocorrido na Espanha, em 1986 (CASTELLI; FONTES, 2006; SOUZA, 2011; MORATO, 2007).

Para Marques e colaboradores (2013) mesmo com o crescimento constante desde 2006, a divulgação das modalidades esportivas não está de fato, estabelecido no dia-a-dia dos brasileiros, principalmente na mídia televisiva. Portanto, o esporte paraolímpico não possui o seu lugar de destaque como o futsal por exemplo, isso

dificulta a visibilidade, ocasionando uma falta na demanda de oferta na prática de iniciação esportiva.

2.2 DEFICIÊNCIA VISUAL

Para o presente trabalho, é de grande importância demonstrar a definição para melhor compreensão sobre a temática deficiência visual nesse artigo do estatuto da pessoa com deficiência:

2º considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, sem paginação).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os critérios estabelecidos para os diferentes graus de deficiência visual são classificados em:

- Baixa Visão: Que com o auxílio de alguns instrumentos podem ser amenizados, sejam eles lupas, bengalas, lentes de aumento;
- Próximo a cegueira: Quando ainda é possível diferenciar sombra e luz, mas utiliza o sistema Braille. Precisa de bengala para se locomover e treinamento para se deslocar nos espaços;
- Cegueira: Quando a percepção de luz não existe mais. Necessita do sistema Braille para ler e escrever, assim como outros meios para se locomover e sistemas de ensino aprendizagem didáticos.

As causas da deficiência visual podem ser de formas congênitas ou adquiridas. Sendo elas:

- Congênitas: amaurose congênita de Leber, malformações oculares, glaucoma congênito, catarata congênita;
- Adquiridas: traumas oculares, catarata, degeneração senil de mácula, glaucoma, alterações relacionadas à hipertensão arterial ou diabetes.

Para a Organização Mundial da Saúde as pessoas com deficiência visual são aqueles sujeitos que apresentam acuidade visual de 0 a 20/200. O mesmo que dizer que enxergam a 20 pés de distância (corresponde à 6,096 metros), aquilo que um sujeito com sua visão normal enxerga a 200 pés (corresponde à 60,96 metros).

Os autores Amiralian, (1997); Brasil (2005) alegam que a pessoa com deficiência visual possui limitações sobre o campo de visão, mas conseguem executar com êxito as suas atividades diárias, estes são classificados como visão residual, apresenta acuidade de 20/200 pés a 20/70.

A deficiência visual é compreendida pela acuidade visual, que também é conceituada legalmente pelo potencial que a pessoa possui para identificar objetos a distância caracterizada pelo ângulo formado por seus olhos. A deficiência visual pode ser conceituada por categorias: a) defeitos ópticos como os problemas de refração do olho: a miopia, o astigmatismo, e a hipermetropia, que podem ser corrigidos através de intervenção cirúrgica, e a ambliopia, que é uma sensibilidade imperfeita da retina, são considerados como primeira categoria; b) a cegueira absoluta, quando o indivíduo é incapaz de detectar algo, e cegueira parcial, quando distingue luz, sombras e contornos são considerados de segunda categoria (GONZÁLEZ; DÍAZ, 2007, p. 90).

Na perspectiva de Edler Carvalho (2000) existe uma grande confusão entre a doença e a deficiência, tendo em vista o preconceito pela própria doença, muitas pessoas desprezam a pessoa com deficiência, alegando que o mesmo está doente, de fato, algumas doenças podem gerar deficiências, porém o resultado das doenças, e não, a doença em si.

Nas palavras de Amiralian (1997) o indivíduo caracterizado com deficiência visual, é tachado como um ser sozinho, sofrido, que vive na totalidade da escuridão, que é totalmente dependente das pessoas para se relacionar, e incapaz de ter uma vida saudável e independente em amplos aspectos.

Diversos autores como Guttman (1976), Seaman (1982), Lianza (1985), Sherrill (1986), Rosadas (1989), Souza (1994), Schutz (1994) e Give it a go (2001), ressaltam que os objetivos estabelecidos para as atividades físicas ou esportivas para portadores de deficiência, seja esta física, mental, auditiva ou individual devem considerar e respeitar as limitações e potencialidades individuais do aluno, adequando as atividades propostas a estes fatores, ocasionando nos benefícios abaixo:

- Melhoria e desenvolvimento de autoestima, autovalorização e autoimagem;
- O estímulo à independência e autonomia;
- A socialização com outros grupos;
- A experiência com suas possibilidades, potencialidades e limitações;
- A vivência de situações de sucesso e superação de situações de frustração;

- A melhoria das condições Organo-funcional (aparelhos circulatório, respiratório, digestivo, reprodutor e excretor);
- Melhoria na força e resistência muscular global;
- Ganho de velocidade;
- Aprimoramento da coordenação motora global e ritmo;
- Melhora no equilíbrio estático e dinâmico;
- A possibilidade de acesso à prática do esporte como lazer, reabilitação e competição;
- Prevenção de deficiências secundárias;
- Promover e encorajar o movimento;
- Motivação para atividades futuras;
- Manutenção e promoção da saúde e condição física
- Desenvolvimento de habilidades motoras e funcionais para melhor realização das atividades de vida diária
- Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas.

2.3 INCLUSÃO

De início, é importante compreender o significado da palavra inclusão em seus amplos aspectos, onde é bem citado no estatuto da pessoa com deficiência:

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 2015, sem paginação).

De acordo com Sassaki (2003), em junho de 1994, com a Declaração de Salamanca, na Espanha, preconizou-se a educação inclusiva. Contudo, nem isso, nem o fato de se ter passado a reconhecer os indivíduos com deficiência, como pessoas foram suficientes para derrubar barreiras atitudinais, as quais dificultam e, mesmo impedem, o ingresso e permanência de crianças com deficiência nas escolas.

Em 1994 o movimento ganhou força com a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. O documento reafirma os pressupostos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, e renova a garantia dada pela comunidade mundial na Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990. Proclama-se o direito fundamental à educação, a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem conforme as particularidades de cada educando e de modo a atender a diversidade características e necessidades. No caso daqueles que têm necessidades educativas especiais, proclama-se que “devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades” (UNESCO, 2010, p. 88).

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), documento orientador que apresenta princípios, políticas e práticas para a área das necessidades educativas especiais, é considerada por muitos, o marco inicial em caminho à educação inclusiva. Esse documento fornece as diretrizes básicas para a reforma de políticas educacionais, transformando o entendimento de igualdade, materializada pela normalização, em justiça. É preciso destacar que essas diretrizes afirmam que a inclusão se dá quando todos os alunos são educados juntos, porém com o suporte que cada indivíduo necessita.

Após a Declaração de Salamanca em 1994, o papel tradicional dos professores e da equipe técnica da escola mudou (ROGALSKI, 2010). Na visão de Rodrigues (2015) Anteriormente o professor só desempenhava dois papéis no seu âmbito de trabalho que eram educar e avaliar, após a declaração de Salamanca, aguarda-se que o aluno e professor se torne mais próximos, enfrentando as dificuldades de ensino/aprendizagem juntos, do mesmo modo que o ensino/aprendizagem foi alterado, para diversificar as metodologias diferentes podendo ser colocado em prática na rotina escolar. Embora a educação inclusiva seja realizada no meio escolar, foram concretizados inúmeros sistemas educacionais para o desenvolvimento do aluno com deficiência.

Ao procurar apreender as referências deste debate na política de educação especial brasileira, percebeu-se que essa questão está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1998, p. 306).

No dizer de Sassaki (1997), *apud* CIDADE; FREITAS, (2002) a inclusão é um processo que exige transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais, com o objetivo de se alcançar uma sociedade que não só aceite e valorize as diferenças individuais humanas, por meio da compreensão e da cooperação.

Como descrito por Silva (2006) a partir da Lei de Diretrizes e Bases LDBEN 9394/96 a intensificação das práticas de inclusão no Brasil, para espalhar a política de inclusão, foi fundado o “Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade” pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) com colaboração nacional e estrangeira, e com a Secretaria de Educação Especial (SEESP) com o objetivo de ampliar para todas as regiões do país, determinando cidades sede, com o propósito de capacitar os gestores e educadores inclusivos, que ganhar uma bolsa (auxílio) para que se torne abundante para outros municípios, através de seminários locais.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015, sem paginação).

Segundo Mantoan (2003, p. 43) “Todos os níveis de cursos de formação de professores devem sofrer modificações nos seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças”. É importante ressaltar que é necessária uma participação enérgica por parte da família, onde os pais ou responsável pelo aluno com deficiência, represente um obstáculo, proteja-o de forma excessiva, restringindo as ações nas aulas ou até mesmo negando da deficiência. Sendo que os mesmos são essenciais para a promoção da aprendizagem e que propagem a inclusão na escola.

Entretanto, para Freitas (2006) a inclusão em relação a formação pedagógica dos professores sobre o tema é insuficiente, a inclusão sem proporcionar profissionais qualificados e o desconhecimento na área, pode contribuir com uma realidade em que as escolas recebam alunos com deficiências e em consequência os docentes podem descobrir, na prática, inúmeras dificuldades como atuar com diferentes alunos não só desprovidos da capacidade visual, mas com diversas deficiências.

Para Mantoan (2003) os pais são indispensáveis para o desenvolvimento e a construção da tão sonhada escola nova brasileira. Eles são uma força que desempenham um papel crucial, onde em suas casas procuram sempre o melhor para o seu filho, independentemente se o estudante possua deficiência ou não.

Outros autores como Lamaster *et al.* (1998), Muller (2010), Brito e Lima (2012), Fiorini (2011), Morley *et al.* (2005); Araújo e Júnior (2012) afirmam que as dificuldades não deriva apenas na área do conhecimento da formação do professor, existe outras características que dificulta a inclusão como questões administrativas e físicas que são:

- A falta de apoio da direção;
- O número total de alunos em cada turma;
- O número de aulas de Educação Física;
- A falta de horário, dentro da jornada de trabalho, para elaborar aulas adequadas à inclusão;
- A ausência de um assistente;
- Quanto ao espaço físico, a dificuldade foi em relação à inadequação dos ambientes.

Em relação à educação física adaptada descrito por Duarte e Werner (1995, p.

9) caracteriza:

A Educação Física Adaptada é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais.

Os autores Cidade e Freitas (1997) alegam que a educação física proporciona uma vasta área de adaptação, concede os estudantes uma participação mais ativa, através das atividades físicas e suas infinitas variações de movimentos, acarretando a integração e valorização dos mesmos em relação ao mundo. Quando estabelece a inclusão ao aluno com deficiência. Nessa perspectiva da educação adaptada, permite o entendimento de suas limitações e capacidades colaborando na procura de uma maior adaptação.

Os alunos com e sem deficiências também fazem parte desse processo de inclusão, assim como o professor de educação física, na visão do professor, os alunos apresentam atitudes e características que criam obstáculos e dificultando a inclusão. Apresentadas pelos autores:

- O sentimento de inferioridade (FIORINI, 2011);
- Falta constantemente das aulas (RODRIGUES, 2006);
- O desinteresse em participar das aulas (BRITO; LIMA, 2012; FALKENBACH; LOPES, 2010);

- A dificuldade para entender e executar as atividades (CRUZ, 2008).

A proposta a princípio lógica dos professores Mauro Betti e Luiz R. Zuliani parece relevante e apropriada aos deficientes visuais:

Princípio da inclusão

Os conteúdos e estratégias escolhidos devem sempre propiciar a inclusão de todos os alunos.

Princípio da diversidade

A escolha dos conteúdos deve, tanto quanto possível, incidir sobre a totalidade da cultura corporal de movimento, incluindo jogos, esporte, atividades rítmico-expressivas, dança e lutas/artes marciais, ginásticas e práticas de aptidão física e, com suas variações e combinações.

Princípio da complexidade

Os conteúdos devem adquirir complexidade crescente com o decorrer das séries, tanto do ponto de vista estritamente motor (habilidades básicas à combinação de habilidades, habilidades especializadas, etc.) como cognitivo (da simples informação à capacidade de análise, de crítica, etc.).

Princípio da adequação ao aluno

Em todas as fases do processo de ensino deve-se levar em conta as características, capacidades e interesses do aluno, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 73-81)

3 JUSTIFICATIVA

Como futuro professor de educação física e diante a insuficiência de material didático prático, pensando nessa proposta dos docentes em relação ao deficiente no campo escolar, busca-se questionar o desafio e propor atividades para esse público alvo. Este laboro, atende ao cunho social de oportunizar ao indivíduo a prática do futsal onde pode ser adaptado para outros tipos de deficiência visual, instrumentalizando o professor de educação Física a elaborar e conduzir atividades de ensino do futsal aos alunos com deficiência visual e a videntes. Mediante ao acervo limitado sobre o tema proposto no sentido de colaborar com orientações curriculares e literatura vigente, será disponibilizada uma proposta, uma sequência lógica inicial de aprendizado de maneira prática, trazendo ao professor, material para uma execução metodológica desenvolvimentista, sistematicamente planejada e atraente ao aluno acometido com a deficiência visual.

Pretende-se estimular a vivência de atividades motoras que tragam melhoria no seu quadro de desenvolvimento. Além de mostrar importância e aprendizado dos movimentos do futebol de cinco, como conteúdo nas aulas de educação física escolar.

4 HIPOTESE

Acredita-se possível o desenvolvimento de treinos relacionadas aos fundamentos do futebol de cinco, para estudantes com deficiência visual. Ao mesmo tempo, acreditamos que os treinos sejam de fácil aplicação dentro dos requisitos técnicos que a modalidade.

5 OJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Propor atividades com foco nos aspectos da técnica, com ênfase no ensino do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Verificar métodos de ensino do futebol de cinco;
- ✓ Propor uma lista de componentes técnicos para o ensino na modalidade (futebol de cinco), considerando capacidades físicas condicionantes e coordenativas;
- ✓ Propor uma lista de atividades/ exercícios de ensinos para os aspectos técnicos da modalidade.

6 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), métodos significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

O referente estudo proposta de ensino do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual, se dá como sendo uma revisão de literatura com experimentação prática das proposições, de natureza aplicada onde o objetivo é gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Do tipo exploratória esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Em decorrência de desenvolver e auxiliar o embasamento teórico da pesquisa, recorreremos a abordagem de cunho qualitativo:

Pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

De pesquisa bibliográfica que segundo (MATTOS, 2008, p.38): é o método que procura explicar um problema a partir de referências teóricas ou de revisão de literatura de obras e documentos. Desse modo a pesquisa permitirá conhecer e analisar os conhecimentos culturais e científicos sobre o assunto tema ou problema investigado.

Pesquisa bibliográfica de artigos, realizada a partir da base de dados “SciELO” (Scientific Eletronic Library Online), “Google acadêmico”. Nossa busca foram utilizados palavras chave como: “Educação Física” “Escola” “Deficiência visual” “futebol de cinco” “Futebol de cinco” e “Inclusão” Os estudos selecionados deverão abordar quaisquer informações sobre a modalidade, tais como, propor atividades com ênfase no aspecto da técnica. Compreendendo que este trabalho é uma ferramenta prática de atividades dos fundamentos do futebol de cinco, caberá ao

leitor, integrar o deficiente visual nas aulas de educação física, sabendo a realidade do seu ambiente de trabalho (escola), o desenvolvimento dos seus alunos com e sem deficiência visual, assim facilitando e orientando o docente nas suas aulas, proporcionando uma aula de qualidade para esse público.

Embora sabendo que a pesquisa seja de caráter exploratório em seu primeiro momento, este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A grande maioria dessas pesquisas envolvendo: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Porém esta pesquisa será baseada em levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimule a compreensão através de fotografias esquematizadas e descrição detalhada das mesmas.

Para o desenvolvimento das atividades recorreremos ao youtube, através de vídeos para a maior compreensão e aplicabilidade, apesar das atividades serem de iniciação, elas foram pensadas e realizadas o mais próximo de situações reais de jogo.

Quadro 1 - Vídeos do futebol de cinco, utilizados para o desenvolvimento das atividades.

Descrição do vídeo	Link do vídeo
Brasil x Irã Final Futebol de 5 Paralímpicas Rio 2016	https://www.youtube.com/watch?v=2VL2e1n3Ths
Brasil 2 x 1 China, Futebol de 5 Paralímpicas Rio 2016	https://www.youtube.com/watch?v=yVApMqt81yA
Football 5-a-side - BRA vs CHN - 2nd half - Men's - B1 Prelims - London 2012 Paralympic Games	https://www.youtube.com/watch?v=cxDNFJENHiA
Futebol de cinco, para deficientes visuais	https://www.youtube.com/watch?v=J7omlF3hRQk
Renato Peters - Futebol de 5 - Seleção Brasileira	https://www.youtube.com/watch?v=yOJiRLqVAXM
Aprenda a ensinar: futebol de 5 - Transforma Rio 2016	https://www.youtube.com/watch?v=EQqOdealoPQ

Jogo de futebol de CEGOS ADEVIBEL-X-CEIBC	https://www.youtube.com/watch?v=83MicVJqKcw
Parapan 2011 - Vídeo Release Futebol de 5	https://www.youtube.com/watch?v=bn7zgUVf8SE

Fonte: YOUTUBE, 2018.

Também foram utilizados vídeos de atividades com ênfase em alguns fundamentos do futsal convencional, adaptando essas atividades para o futebol de cinco.

Quadro 2 – Vídeos de alguns fundamentos do futsal convencional.

Descrição do vídeo	Link do vídeo
Aula de iniciação no futebol - parte 1 (condução de bola)	https://www.youtube.com/watch?v=rCnhCtDetbM
Como melhorar seu chute a gol - parte 2	https://www.youtube.com/watch?v=60-f89wjSE0&list=PLsOTV5C3YO6JRBZKOnFnsSc7BHyohUL24&index=4
TREINO DE MARCAÇÃO (MELHORE SEU 1 CONTRA 1) EXERCÍCIOS	https://www.youtube.com/watch?v=QiKwZ7oPC28
Aula de iniciação no futebol - parte 2 (passe)	https://www.youtube.com/watch?v=qpbZSaq-Ze8&list=PLsOTV5C3YO6JMK110v8AXaarPHU0KkqsZ

Fonte: YOUTUBE, 2018.

7 RESULTADOS

Para a prática do futebol de cinco, os atletas devem desenvolver os mesmos fundamentos do futsal, tais como recepção, condução de bola, passe, drible, chute, marcação e movimentação individual (SOUZA, CAMPOS, GORLA, 2014; FREIRE, MORATO, 2012), assim como questões relacionadas à orientação espacial (MORATO 2007, p. 232).

O método utilizado para o desenvolvimento das atividades foi o método parcial:

O método parcial consiste no ensino por partes do jogo de futsal, por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais (COSTA, 2003, p. 86).

As atividades foram desenvolvidas para a iniciação, o primeiro contato do aluno, onde os fundamentos serão trabalhados de forma isolada e composta por outros fundamentos, sempre colocando o indivíduo em uma situação real de jogo, realizados de forma gradual, do simples para o complexo, possibilitando infinitas atividades em todos os fundamentos, e acarretando no melhoramento das suas habilidades.

Antes de iniciar as atividades relacionadas aos fundamentos, e de grande importância as adaptações tanto pelas matérias, podendo ser facilmente adaptado para qualquer realidade escolar, as adaptações por meio espacial são essenciais para o desenvolvimento sensório/motor e o mapa mental, sem essas atividades iniciais as demais atividades correm um grande risco de está fadada ao fracasso, desestimulando e frustrando o aluno.

As pessoas que demonstraram as atividades estavam com roupa prática, e roupa que são utilizadas diariamente, na perspectiva escolar (farda), reforçando ainda mais a aplicabilidade das atividades relacionadas aos fundamentos. Onde os professores de educação física podem empregar na realidade da escola.

7.1 ADAPTAÇÕES DE MATÉRIAS

Figura 5 - Adaptação da Bola

	
A bola do Futebol de cinco é igual à de Futsal, a única diferença é a utilização de mecanismo sonoro (guizos) para a sua localização.	Uma bola de futsal convencional, envolvido em um suco plástico, produz um som aceitável para desempenhar o papel dos guizos.

Fonte: PARAIZO, A, S., 2018

Figura 6 - Matérias utilizados nas atividades propostas



Fonte: PARAIZO, A. S., 2018

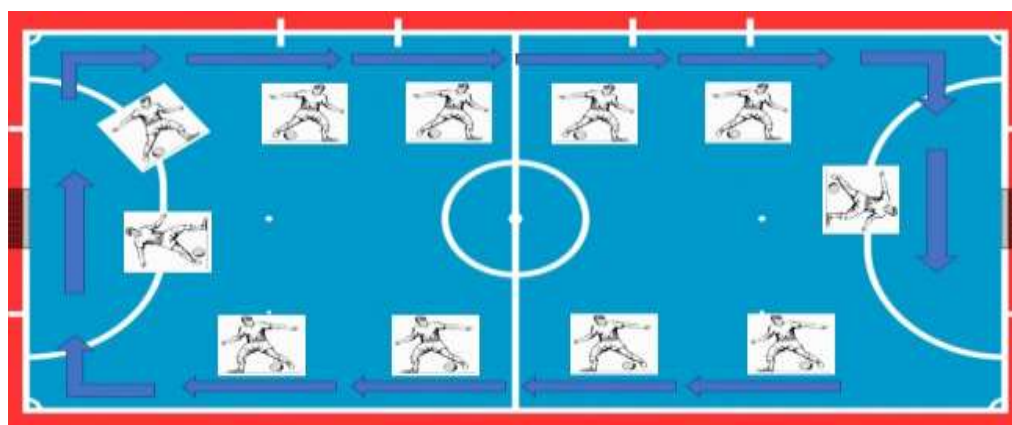
Os materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades foram:

- ✓ 3 cones grandes
- ✓ 4 cones médios
- ✓ 4 cones pequenos
- ✓ 4 bastões
- ✓ 1 corda de 6 metros

Atividade de adaptação ao meio Nº 3

O estudante efetuará voltas andando para reconhecer as extremidades da quadra. Posteriormente o estudante poderá correr de forma moderada.

Figura 9 - Ilustração da adaptação a quadra

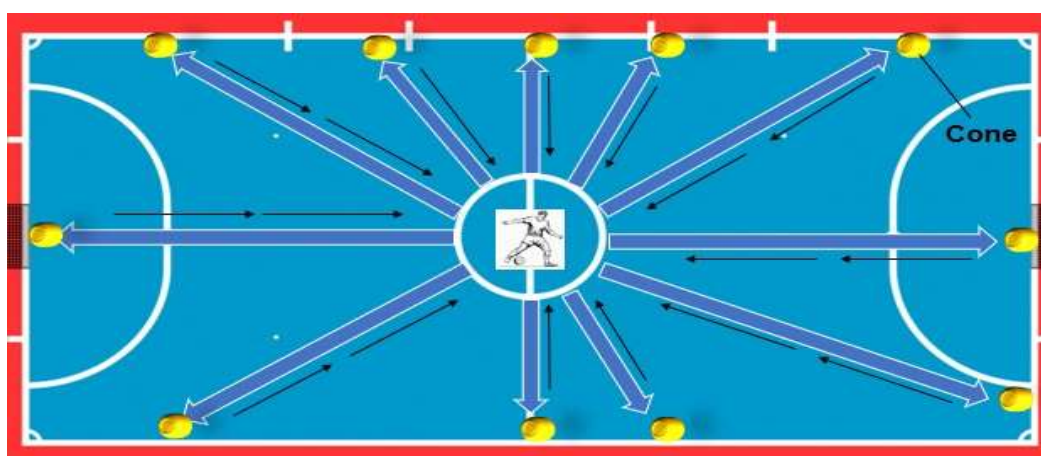


Fonte: Adaptado de Dicas Educação Física (2018).

Atividade de adaptação ao meio Nº 4

O estudante estará localizado no círculo central da quadra, onde ele se deslocará do centro para as extremidades da quadra, onde estão os cones voltará para o centro da quadra, e assim deslocará para outro cone sucessivamente, mudando a sua trajetória. A atividade permite que o professor determine onde será o início e fim.

FIGURA 10- ILUSTRAÇÃO DA ADAPTAÇÃO A QUADRA



Fonte: Adaptado de Dicas Educação Física (2018).

7.1.2 Domínio ou recepção

É a ação de receber a bola e deixá-la sob controle. Domínio com a planta do pé, Domínio com a cabeça, Domínio com o peito, Domínio com a coxa. Em relação ao futebol de cinco, as pernas devem estar mais próximas menor no que se diz respeito a circunferência da bola.

Atividade com o fundamento domínio nº 1



Recepção rasteira: o estudante receberá a bola em retilínea, sem fase aérea, onde o mesmo terá que efetuar três toques para realizar o domínio.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

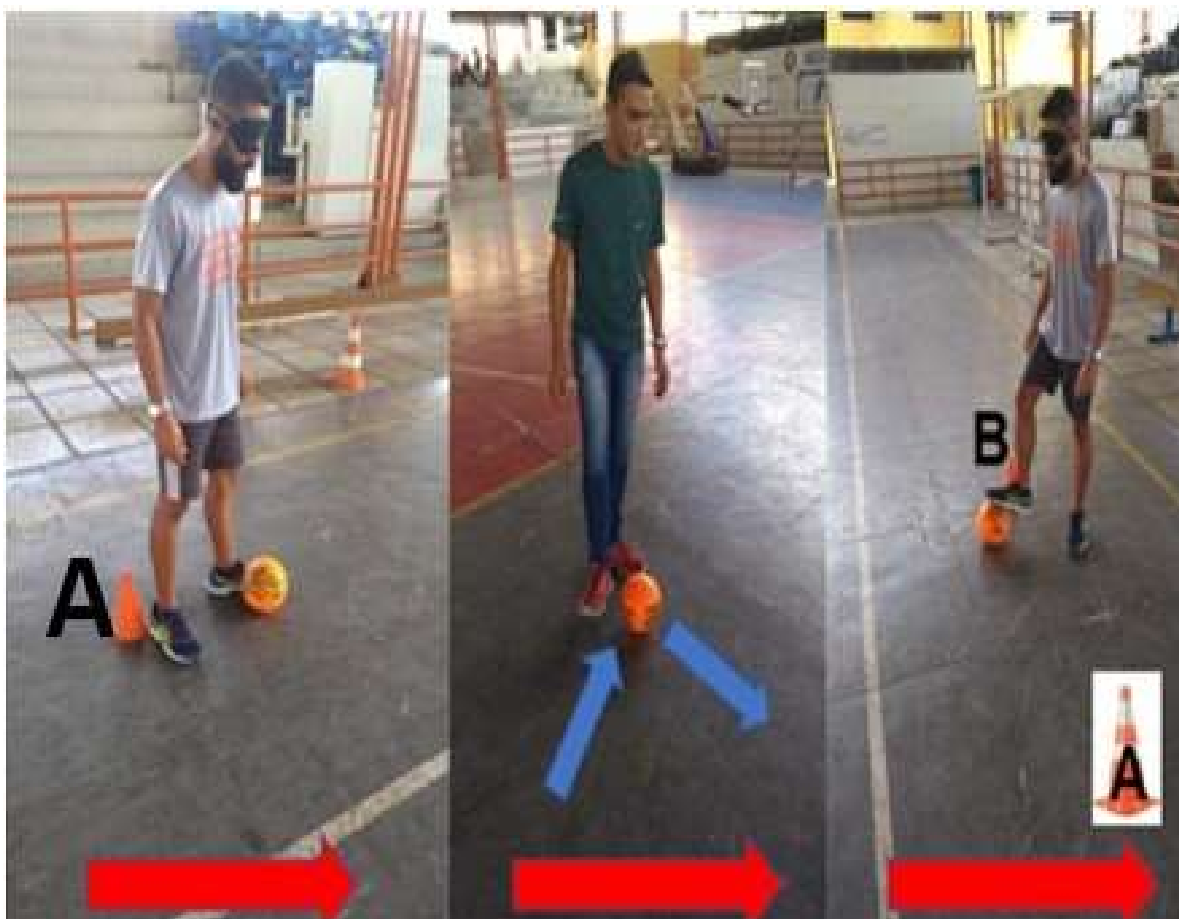
Atividade com o fundamento domínio nº 2



Recepção Quicada: o estudante receberá a bola em retílinea, em fase aérea, onde o mesmo terá mais dificuldades concluir o domínio, pois a bola na fase aérea não inibiu o som, entretanto, quando toca no chão o som dos guizos é amplificado. Facilitando a localização da bola.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

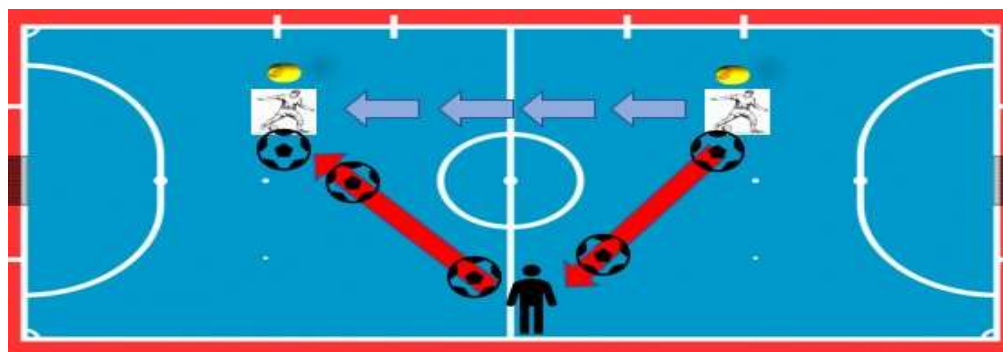
Atividade com o fundamento domínio nº 3



Domínio com movimentação e domínio novamente: o estudante com o domínio da bola sobre no ponto A, efetuará um passe depois haverá um deslocamento para o ponto B, onde o mesmo vai realizar um domínio. (uma tabelinha).

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Figura 11 – Ilustração explicando atividade



Fonte: Adaptado de dicas educação física, 2018.

Atividade com o fundamento domínio nº 4



O estudante está no ponto A com o domínio da bola, vai efetuar um passe, se aproximar do outro estudante que estará no entre os dois cones, depois vai para o ponto B para receber a bola.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Figura. 9 – Ilustração explicando atividade



Fonte: Adaptado de dicas educação física, 2018.

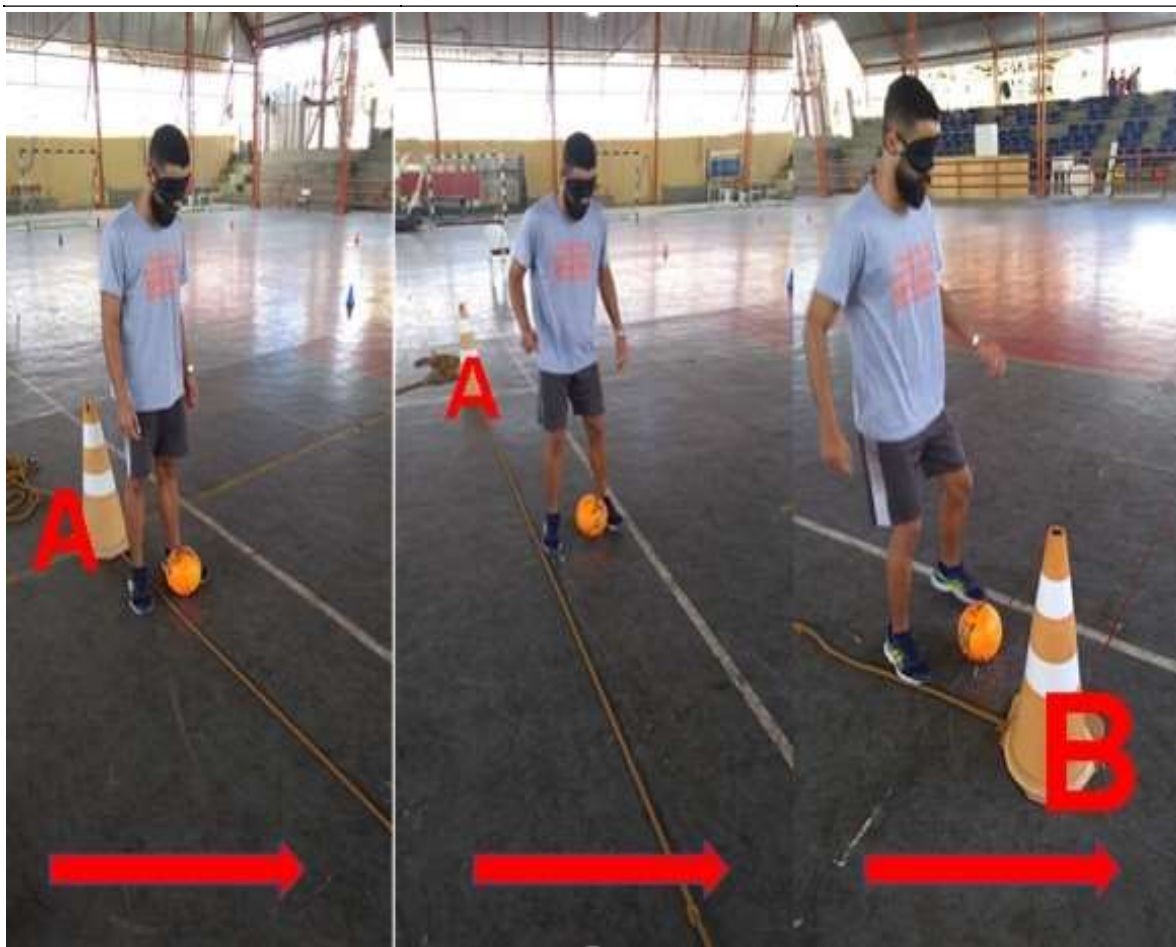
7.1.3 Condução: Condução é a ação de andar ou correr com a bola próxima ao pé por todos os espaços possíveis do jogo. A condução classifica-se em:

Quanto à trajetória – Retilínea, sinuosa, rasteira e em suspensão

Quanto à execução- Com as partes internas, externas e sola do pé

Sobre o futebol de cinco, a condução mais utilizada, se faz com a bola entre as pernas, utilizando a parte interna de ambas as pernas.

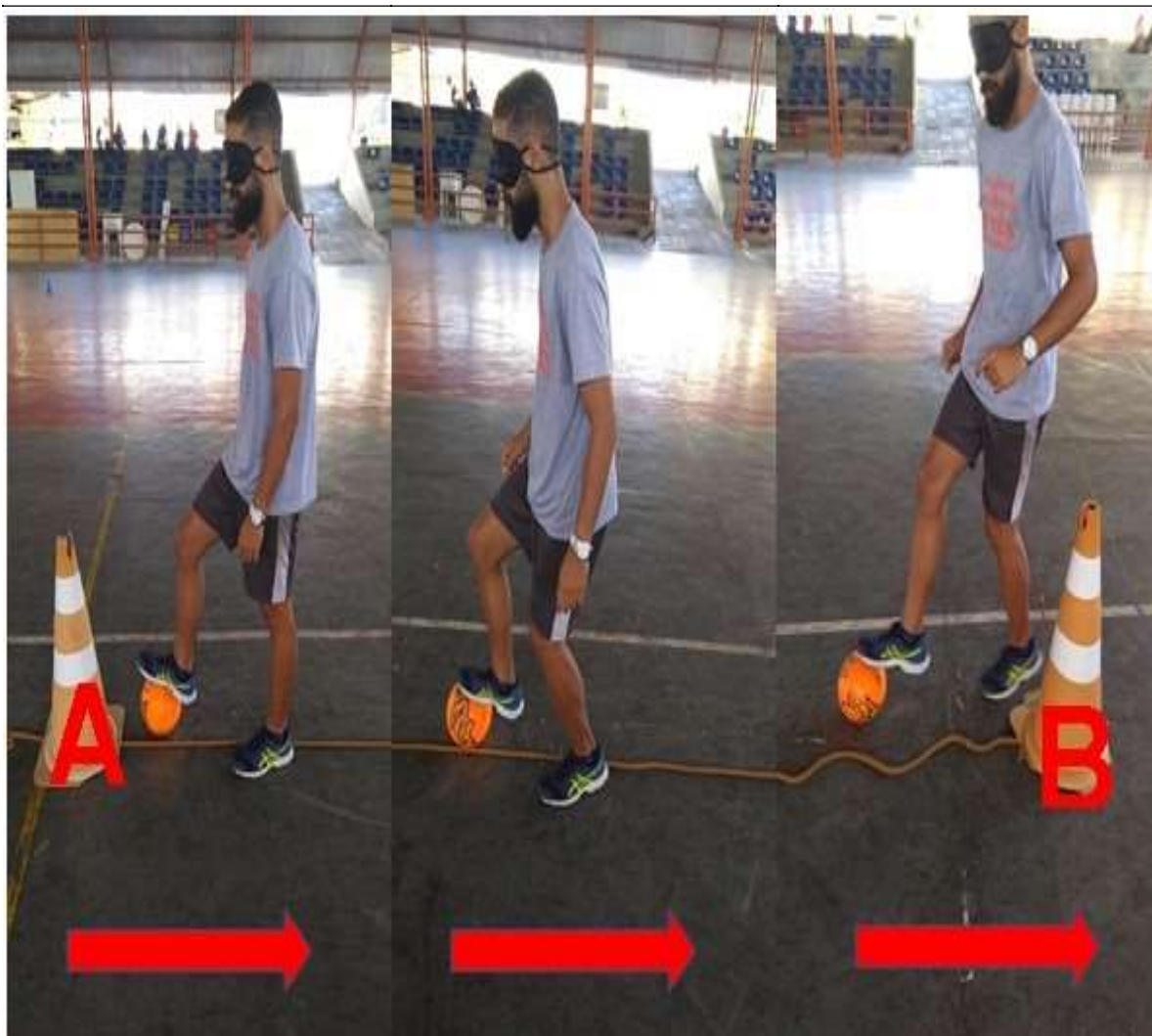
Atividade com o fundamento condução Nº 1



Condução de um ponto A para um ponto B: com o auxílio de uma corda, o estudante irá de um ponto para o outro, pisando e conduzindo a bola.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Atividade com o fundamento condução Nº 2



Condução de costas de um ponto A para o ponto B: com auxílio o estudante com a planta do pé (sola do pé) sobre a bola realizando o domínio, e o outro pé no chão desempenhando o papel de deslocamento para o determinado ponto.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

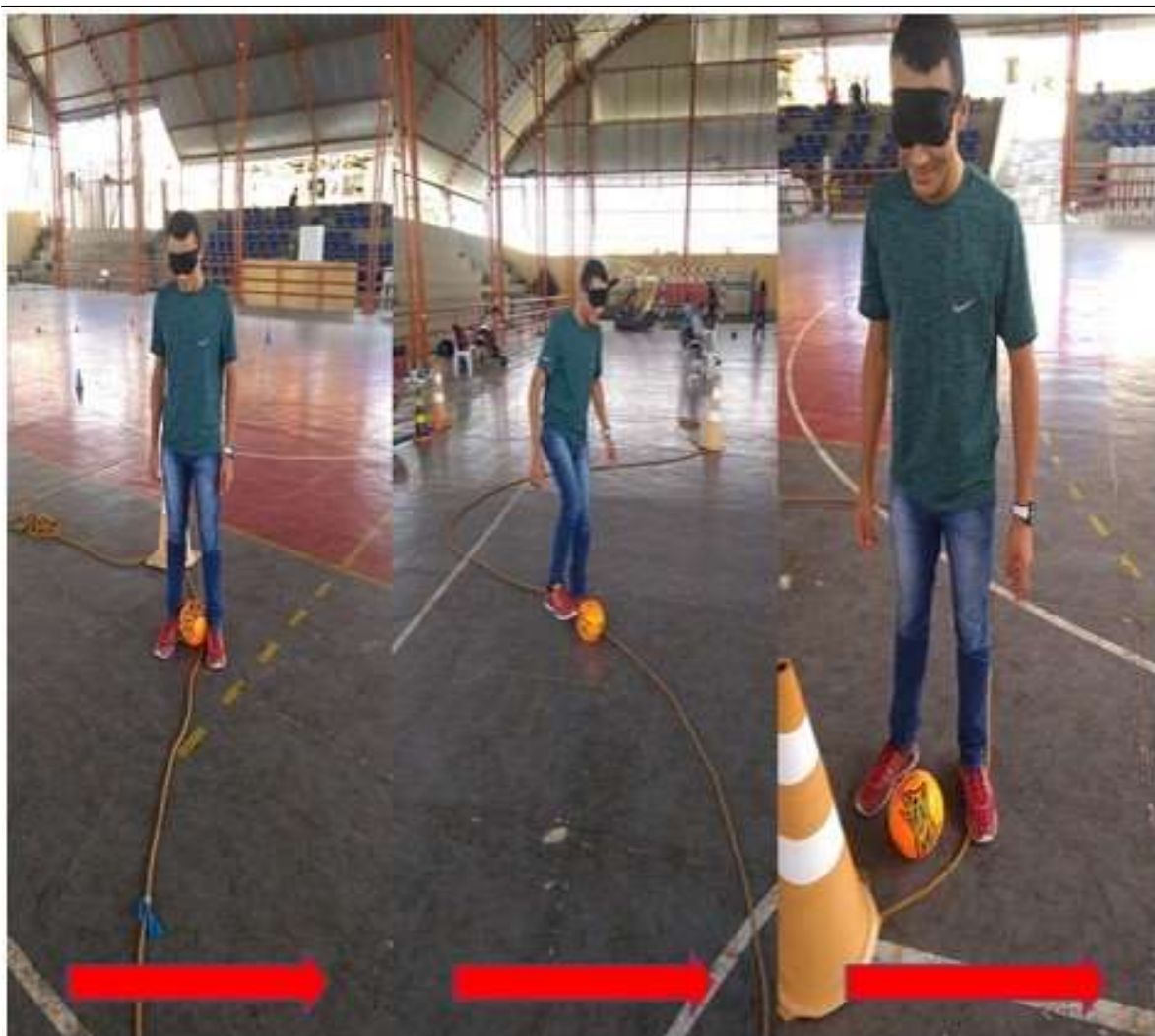
Atividade com o fundamento condução Nº 3



Condução pelo cone: no meio entre um ponto A e o ponto B terá um cone, onde o estudante estará no ponto A, conduzindo até o cone central (C), efetuando uma volta de 360° tocando no cone central com o auxílio de uma vassoura, utilizando a percepção tátil e por fim, conduzindo até o cone B.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

Atividade com o fundamento condução N° 4



Condução pelas cordas: o estudante vai conduzir a bola através de um caminho de cordas, com curvas formando um S, a orientação será pelo tato, pois a corda está no chão possibilitando que o estudante pise.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Atividade com o fundamento condução Nº 5



Condução em círculo: com uma corda no chão, formando um círculo, o estudante irá conduzir a bola baseando-se no tato (pisando na corda), efetuando uma volta completa conduzindo a bola.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

7.1.4 Chute: É a impulsão dada à bola com um dos pés, tendo como objetivo o gol adversário. O chute classifica-se em:

Quanto ao movimento: Bola e executante parado ou em movimento

Quanto ao tipo: Simples, bate pronto, voleio e bicicleta

Quanto à trajetória: Rasteiro, alto e meia altura

Quanto à execução: Parte interna e externa dorso e parte anterior do pé.

Atividade com o fundamento chute Nº 1



O estudante vai pegar a bola com as mãos, colocar próximo do pé para chutar, facilitando o chute, pois o estudante saberá exatamente a localização da bola.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Atividade com o fundamento chute Nº 2



Com o domínio completo da bola, sendo orientado pelo chamador, até chegar entre os dois cones, onde o estudante efetuará o chute para o gol.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Atividade com o fundamento chute N° 3



O estudante irá conduzir a bola, de um ponto A, para o ponto B, quando chega no ponto B irá realizar um do chute. A orientação do exercício será feita pela fala.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

Atividade com o fundamento chute Nº 4



O indivíduo ficará de frete para o estudante com a bola, balançando e sinalizando a localização, ao nível do chão, onde o estudante irá se aproximar para chutar a bola.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

Atividade com o fundamento chute Nº 5



chute na fase aérea: o estudante com a bola nas mãos, vai soltar a bola para realização do chute em meia altura, a execução pode variar dependendo do grau de habilidade do estudante.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

7.1.5 Passe: É ao ato de entregar a bola diretamente ao companheiro. O passe classifica-se em:

Quanto à distância: Curto, médio e longo;

Quanto ao espaço: Lateral, diagonal e paralelo;

Quanto à trajetória: Rasteiro, parabólico e meia altura;

Quanto à execução: Parte interna ou de chapa, com a face externa (trivela), anterior dorso e sola do pé, com a coxa, peito, cabeça e calcanhar.

Atividade com o fundamento passe Nº 1



Passe com a cabeça: o estudante com a bola nas mãos, vai fazer o movimento de elevação para que a bola sobreponha a sua altura, quando a bola estiver caindo será realizado uma cabeçada.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

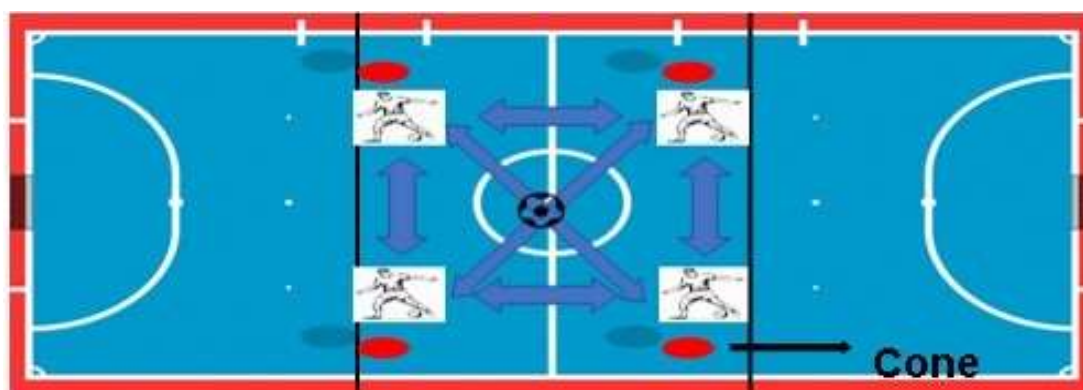
Atividade com o fundamento passe Nº 2



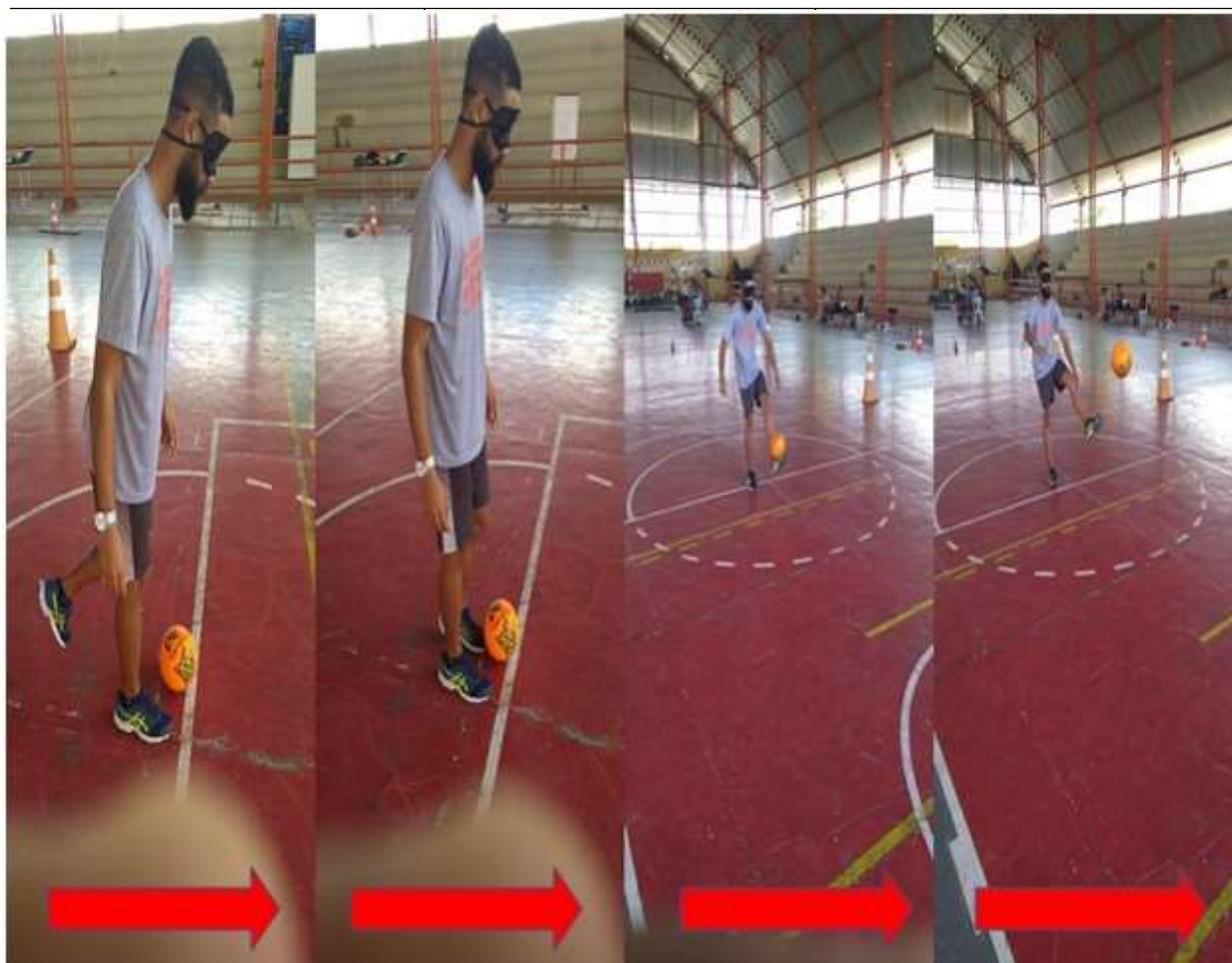
Sobre uma área com quatro cones estabelecidos, em cada cone está um estudante formando um quadrado, os estudantes efetuarão trocas de passe, utilizando a palavra VOY para evitar choques. Para melhor compreensão e detalhamento desta atividade, coloquei a ilustração abaixo com esse objetivo.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Figura. 6 – Explicação da atividade



Atividade com o fundamento passe Nº 3



Passe por elevação: com a parte interno do pé, precisamente com o (dedão) tocando na parte inferior da bola para que ela suba, realizando assim o passe.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

Atividade com o fundamento passe Nº 4



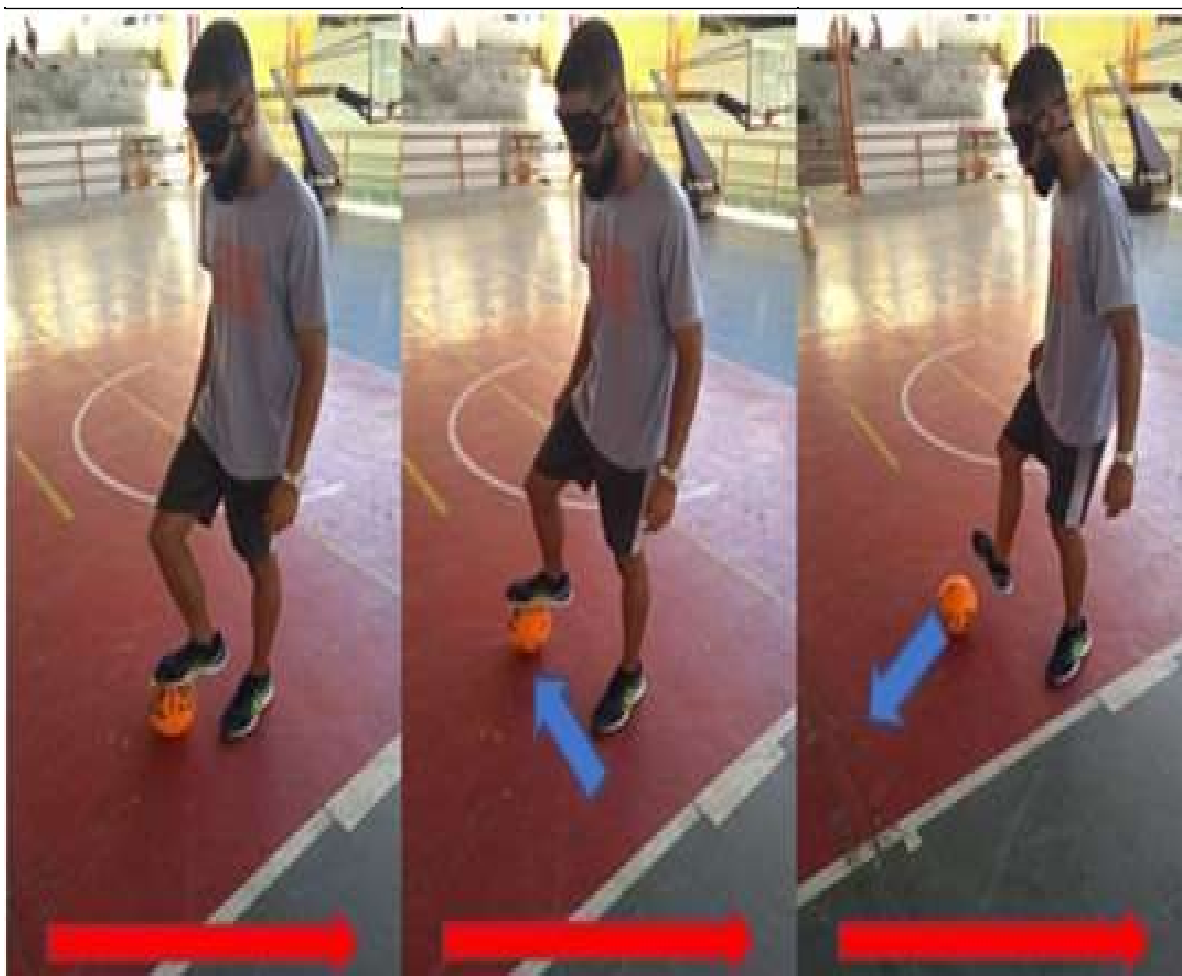
O estudante em um ponto fixo, utilizando três cones em posição/distância diferentes, onde haverá um indivíduo transitando e forma aleatória de um come para o outro, pedindo para o estudante efetuar o passe. O estudante utilizara a audição para localiza-lo através dos sons dos passes do indivíduo e a fala do mesmo.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

7.1.6 Drible: É a ação de ultrapassar o adversário conduzindo a bola. As possibilidades de dribles são inúmeras, podendo ser de baixa/alto grau de complexidade, onde são realizados, dependendo do nível de habilidade do jogador.

FINTA: É a ação exercida sem a bola, a fim de enganar o adversário.

Atividade com o fundamento drible N° 1



O drible em “L”: o estudante parado com o domínio da bola, colocará o pé sobre a bola (planta do pé), faz uma curva para direita ou esquerda com o lado interno do pé.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

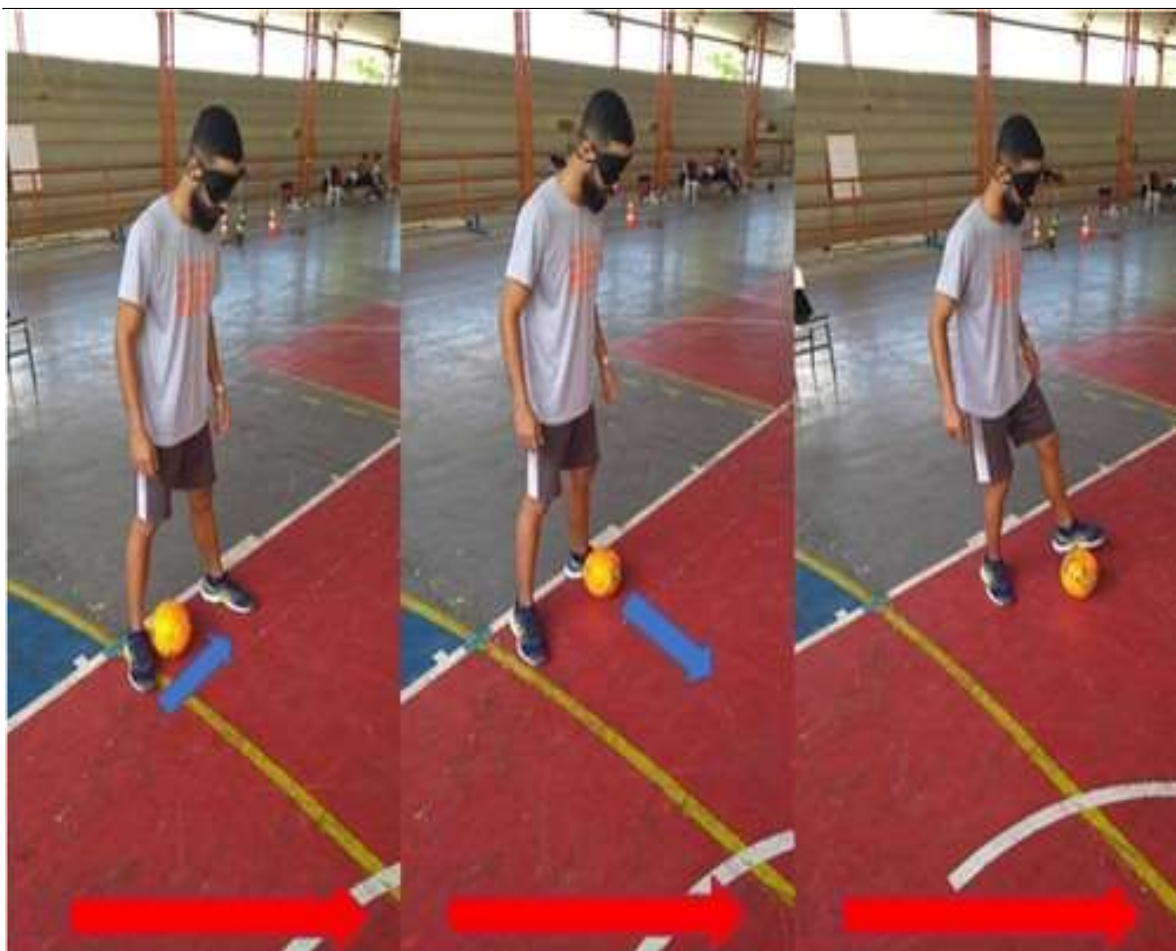
Atividade com o fundamento drible Nº 2



O estudante conduz a bola em retilínea, parar repentinamente pisando na bola, muda de direção podendo ser para esquerda ou direita, alterando a sua trajetória, podendo ser repetida inúmeras vezes.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

Atividade com o fundamento drible Nº 3



O drible em “L” com balanço: o estudante parado com o domínio da bola, coloca a bola entre as pernas, com a perna direita aproxima a bola para perna esquerda, e com a parte interna do pé impulsiona a bola para a frente. Podendo ocorrer variações de um pé para o outro.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

Atividade com o fundamento drible Nº 4



o estudante faz a proteção de bola dando as costas para o adversário, posicionando-se como uma barreira entre o oponente e a bola, fazendo um giro rápido, esse giro pode ser para esquerda ou direita.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Atividade com o fundamento finta Nº 5



O estudante também de costas para o adversário, posicionando-se como uma barreira entre o oponente e a bola, faz um giro rápido sem a bola, depois faz o movimento antagônico (finta), ao encontro da bola.

Fonte: Paraizo, A, S,2018.

7.1.7 Marcação

Marcação individual: cada jogador deverá marcar um adversário, acompanhando-o pelo espaço da quadra.

Marcação por zona: cada jogador deve se posicionar levando em consideração o posicionamento da bola e um respectivo espaço em quadra que será de sua responsabilidade naquele momento na jogada.

Marcação combinada (mista): esse tipo de defesa mistura a marcação individual com a zona, de modo que um ou mais jogadores recebam marcação individual e os demais zonal.

Para a realização das marcações citadas anteriormente consiste em três passos: Localização do indivíduo, aproximação e o desarme. Mas para esse público vou trabalhar com esses três passos de forma conjunta ou individualizada. Pois são atividades para iniciação, as ferramentas para estimular tato e audição.

Atividade com o fundamento marcação Nº 1



Pega-pegas: O estudante (pega) irá pegar outro estudante que está com um aparelho sonoro (bola de guizos), expondo a sua localização, assim o pega através da audição, irá conseguir pega-lo.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Atividade com o fundamento marcação Nº 2



Marcação pelo tato: duas pessoas de lado (ombro com ombro), onde o aluno que está enxergado, vai realizar os comandos, e através dos movimentos determinados como frente, atrás, lateralidade entre outros, e o outro deve imitar.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

Atividade com o fundamento marcação Nº 3



Bobinho: com participação de três estudantes, onde os dois nas extremidades estarão vendo e o bobinho estará vendado, atividade será feita dentro de uma área restrita em um formato de um quadrado, feito por uma corda, para facilitar a receptação da bola pelo bobinho. O objetivo é receptor a bola que transita em os dois estudantes.

Fonte: Paraizo, A, S, 2018.

8 CONCLUSÃO

Considerando o ambiente escolar, todas as atividades foram pensadas, analisadas e conseqüentemente colocadas em práticas, pensando exclusivamente na iniciação do aluno com deficiência visual e a modalidade futebol de cinco, são facilmente realizada e adaptada tanto pelas as atividades propostas, quanto pelos matérias utilizados, todas as atividades foram realizadas a partir dos fundamentos da modalidade, onde foi trabalhado de forma individualizada e composta, buscando sempre em colocar o estudante em situação real de jogo. Entre tantos métodos, o mais apropriado para essa perspectiva foi o método parcial, que no pensamento de Reis (1994) define este método como sendo aquele em que o professor ou técnico utilizam parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio da técnica, o jogo propriamente dito é desenvolvido. deve-se observar que o principal objetivo é proporcionar vivência, estimulando a prática, acarretando no desenvolvendo das habilidades e capacidades, sabendo ainda que o avanço incentivara o aluno a buscar cada vez mais a modalidade.

Esta pesquisa, proposta de ensino do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual, onde é tratado o futebol de cinco e a pessoa com deficiência visual, o professor possuirá uma gama de exercícios, detalhados e apropriados para realidade escolar, podendo ser realizados tanto por pessoas com deficiência, quanto pessoas sem deficiência visual, proporcionando uma integração onde todos estarão participando. Também pode ser utilizado para o esporte de alto rendimento, pois são atividades que desenvolvem as habilidades do indivíduo. Este trabalho é uma ferramenta que orienta o professor, orpotunizando a multiplicação de novas atividades relacionado aos fundamentos do futebol de cinco.

É importante falar que esta linha de pesquisa pode estimular o desenvolvimento de outras pesquisas semelhantes, (Deficiência/Esporte). aumentando o acervo, promovendo a inclusão, onde quem ganha com isso somos todos nós.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.S. de et al. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.2, p.223-240, 2005.
- ARMBRUST, M.; SILVA, A. L. A.; NAVARRO, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 77-81, 2012.
- AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004.
- BRASIL, Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF, jul 2015. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#art127>. Acesso em 22 jul.2018.
- CAMARGO, E. P.; NARDI, R. Ensino de conceitos físicos de terminologia para alunos com deficiência visual: dificuldades e alternativas encontradas por licenciandos para o planejamento de atividades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, p. 150-156, 2006.
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p 531-536, 2011.
- CARVALHO, L. F. **A inclusão de deficientes visuais nas aulas de Educação Física**. 2013. 51 folhas TCC (Graduação) - Universidade Federal de Brasília UFB, Brasília, Licenciatura em Educação Física, 2013.
- Castelli, D. P. **Futebol paraolímpico : manual de orientação para professores de educação física / Dolvair Paschoal Castelli, Mário Sérgio Fontes**. .Brasília : Comitê Paraolímpico Brasileiro, p 11-50.2006.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, Brasília, v. 14, p. 26-30, 2002.
- CORREIA, D. E. B. A. et al. Futsal para cegos: as contribuições do esporte para a integração social. **Vita et Sanitas**, Trindade, 10, n. 1, p. 52-64, 2017.
- DANTAS, R. O. **Análise da percepção espaço temporal dos praticantes de goalball e futsal do Instituto dos Cegos de Campina Grande**, Campina Grande, 2012. 36 folhas TCC (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Licenciatura Plena em Educação Física, 2012.

DELEVATI, M. K.; TOLVES, B.C. F.; SAWITZKI, R.L. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 80-92, 2014.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 118, 2010.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdo para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014.

GLAT, R.; FERNANDES, E.M. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2009.

KLEIN, R. R. Métodos de ensino para o futsal escolar. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 91-96, 2014.

KOROL, V. A. DA NORMALIZAÇÃO À INCLUSÃO. **Ágora**, Porto Alegre, v. 7, p.53-56, 2016.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**. Brasília, v. 8, n. 26, p. 36-44, 2004.

MARTINS, C. L. R. Educação física inclusiva: atitudes dos docentes. **Revista Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 637-657, 2014.

MAZZARINO, J.M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na Educação Física. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 88-98, 2011.

MELO, J. P. O ensino da Educação Física para deficientes visuais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 117-131, 2004.

MICHELINI, M. C.et al. Futsal: Tática defensiva e contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 20-37, 2012.

MORATO, M.P. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas**. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MOURA, S. M. A. et al. Futebol de cinco para deficientes visuais. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 24, p. 231-233, 2015.

PEREIRA, M. M. et al. A leitura de jogo no futebol para cegos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, 2011.

PEREIRA, R. et al. A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant-Brasil/The importance of high performance sports in social inclusion of blind people: A study centered on Benjamin Constant Institute-Brazil. **Motricidade**, Portugal, v. 9, n. 2, p. 96-98, 2013.

RANIERI, L. P.; BARREIRA, C.R.A. A superação esportiva vivenciada por atletas com deficiência visual: análise fenomenológica. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 46-60, 2010.

REIS, R. E.; MEZZADRI, F. M. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do Futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 9, n. 35, p. 361-368, 2017.

RIBEIRO, S. M. **O esporte adaptado e a inclusão de com deficiências nas aulas de educação física**. 2009. 169 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Ciências Humanas – Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, D. A. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 68-73, 2003.

SANTOS, J. P. et al. Desporto Adaptado em Portugal: do conceito à prática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 5, p. 624-626, 2013.

SILVA, B. E. A. **Proposta de ensino do jiu-jitsu para estudantes com deficiência motora**. Vitória de Santo Antão, 2017. 50 folhas TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2017.

SOARES, A. M. S.; OLIVEIRA, S. F. M. **Proposta de ensino da bocha adaptada para estudantes com deficiência motora**. Vitória de Santo Antão, 2016. 43 folhas TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2016.

TANURE, A. M. L.; DUARTE, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Genebra, 1994.

WORK, P. Políticas para a educação especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico. **Rev. Bras. Ed. Esp**, Marília, v. 12, n. 3, p. 299-316, 2006.

APÊNDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu _____, CPF _____, RG _____, estou ciente do objetivo da pesquisa intitulada “Proposta de Ensino do futsal Para Estudantes com Deficiência visual”. Desta forma, entendo seu objetivo geral, procedimentos metodológicos e estou ciente que seus riscos são mínimos, embora a necessidade de aviso aos pesquisadores responsáveis a respeito de qualquer dano ou desconforto para solução. Assim, declaro estar ciente da necessidade da cessão do uso de minhas imagens especificadas neste Termo de Autorização de Uso de Imagem e AUTORIZO o graduando Amauri da Silva Paraizo, orientado pelo professor Saulo Fernandes Melo de Oliveira, a utilizar imagens que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, autorizo a utilização destas imagens para fins científicos, em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Nº 8.069/1990) dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Para qualquer esclarecimento em relação ao estudo, poderei contatar os pesquisadores, inclusive com ligação a cobrar, conforme estas informações: Graduando: e-mail: amauriparaizo@hotmail.com; telefone: (81) 997076577; residência: Rua da Alegria, nº 575.Cidade:Passira-PE Orientador: e-mail: saulofmoliveira@gmail.com; telefone: (81) 992386030. Do mesmo modo, está garantido o retorno social dos produtos desta investigação e o arquivamento dos materiais coletados no intervalo de 5 anos em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores.

Por fim, há ciência que a desistência da pesquisa pode ser apresentada a qualquer tempo sem ônus ao participante e compromisso que toda a resolução ética vigente em relação a pesquisas com seres humanos será respeitada.

Vitória de Santo Antão, _____, de _____ de _____.

Assinatura do Voluntário da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável